



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE PSICOLOGIA

THAÍS FERNANDA DOS SANTOS CÔRTI

GESTALT-TERAPIA: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO AQUI E AGORA

NATAL, RN
2017

THAÍS FERNANDA DOS SANTOS CÔRTI

GESTALT-TERAPIA: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO AQUI E AGORA

Relatório final de estágio supervisionado apresentado como requisito de avaliação para obtenção do diploma de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNIRN.

Orientador: Eudes B. de A. Segundo Júnior

NATAL, RN

2017

THAÍS FERNANDA DOS SANTOS CÔRTI

GESTALT-TERAPIA: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO AQUI E AGORA

Relatório final de estágio supervisionado
apresentado como requisito de avaliação para
obtenção do diploma de conclusão do curso
de Psicologia do Centro Universitário do Rio
Grande do Norte- UNIRN.

RELATÓRIO APROVADO EM: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Thaís Fernanda Dos santos Côrti

Prof. Eudes B. De A. Segundo Júnior
Orientador

Prof. Ciro de Almeida Sampaio
Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família que desde o início esteve presente me apoiando e incentivando a conquistar meus sonhos, fazendo com que eu não desistisse de lutar por minha escolha profissional. Segundamente, gostaria de agradecer aos meus amigos e companheiros de faculdade, que de alguma forma estiveram presentes em minha vida pessoal e acadêmica, somando e acrescentando para nosso crescimento e desenvolvimento ao longo desses cinco anos.

Sem dúvidas, não poderia deixar de agradecer aos professores que nos acompanharam, ensinaram, proporcionaram suporte e conhecimento durante esses anos, pois, sem eles esse sonho não poderia se realizar. Cada professor possuiu importância de forma singular em minha vida, onde, gostaria de agradecer especialmente ao meu professor orientador Eudes Alencar e a professora Mariana Cella por me darem a oportunidade de conhecer a Gestalt-terapia, despertando meu interesse e admiração por esta abordagem.

Especialmente, gostaria de agradecer ao meu grupo de supervisão que me acompanhou durante este último ano, passando comigo todas as angústias e tensões que nos acompanham nessa reta final. Toda ajuda, apoio e compreensão dos colegas de grupo tornou-se de suma importância para o meu desenvolvimento durante o estágio clínico, pois, cada contribuição nas supervisões foi de extrema relevância para meu crescimento acadêmico.

Por fim, gostaria de agradecer a Deus em seu sentido mais amplo da fé, que em todos os momentos me permitiu estar espiritualmente em harmonia com as minhas escolhas e caminhos.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Carl Jung

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta conceitos fundamentais da história da Gestalt-terapia e a aplicação dos mesmos na prática clínica, com o desenvolvimento de um estudo de caso clínico. Serão abordados pressupostos históricos, filosóficos e epistemológicos, onde podemos considerar o Humanismo, o Existencialismo e a Fenomenologia como pressupostos filosóficos e epistemológicos. Como teorias de fundo, serão abordadas a teoria da Psicologia da Gestalt, a teoria de campo de Kurt Lewin e a teoria organísmica de Kurt Goldstein, nas quais caracterizam-se como grandes influentes no desenvolvimento da história da Gestalt-terapia. Por fim, entre os principais conceitos da Gestalt-terapia, serão abordados os conceitos de contato, aqui-e-agora, ajustamento criativo, autorregulação, awareness, experimento e a relação terapêutica na abordagem Gestáltica. A fundamentação teórica deste trabalho será base fundamental para o desenvolvimento do estudo de caso abordado. Trata-se de uma visão Gestáltica no contexto de atendimento clínico, visando a relação terapeuta-cliente no aqui e agora, juntamente com os desdobramentos clínicos.

Palavras-chave: Gestalt-terapia. Relação Terapêutica. Aqui e Agora.

ABSTRACT

This work of course completion presents fundamental concepts of the history of Gestalt therapy and the application of these in clinical practice, with the development of a case study. Historical, philosophical and epistemological presuppositions will be approached, where we can consider Humanism, Existentialism and Phenomenology. As background theories will be addressed Gestalt Psychology theory, Kurt Lewin's field theory and Kurt Goldstein's organismic theory, in which they are characterized as major influencers in the development of the history of Gestalt therapy. Finally, among the main concepts of Gestalt-therapy, the concepts of contact, here and now, will be approached, creative adjustment, self-regulation, awareness, experiment and the therapeutic relationship in the Gestalt approach. The theoretical basis of this work will be fundamental basis for the development of the case study addressed. It is a Gestalt vision in the context of clinical care, aiming at the therapist-client relationship and clinical outcomes.

Keywords: Gestalt-therapy. Therapeutic Relationship. Here and Now.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PRESSUPOSTOS HISTORICOS	10
3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS	11
3.1 HUMANISMO	11
3.2 EXISTENCIALISMO	12
3.3 FENOMENOLOGIA.....	13
4 TEORIAS DE FUNDO	15
4.1 PSICOLOGIA DA GESTALT	15
4.2 TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN	16
4.3 TEORIA ORGANÍSMICA DE KURT GOLDSTEIN	18
5 PRINCIPAIS CONCEITOS.....	19
5.1 CONTATO.....	19
5.2 AQUI-E-AGORA.....	19
5.3 AJUSTAMENTO CRIATIVO	20
5.4 AUTO-REGULAÇÃO.....	20
5.5 AWARENESS	21
5.6 EXPERIMENTO	21
6 A RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTÁLTICA	23
7 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	24
8 METODOLOGIA	25
8.1 CASO CLÍNICO.....	25
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

No início deste estudo, cabe-nos destacar que a psicoterapia é uma forma de encontro relacional que os indivíduos possuem para dedicarem-se ao crescimento e desenvolvimento de si mesmos. Logo, tendo a oportunidade de possuir um espaço, no seu existir, de acolhimento, de reflexão, de falar e de escutar sem nenhum tipo de julgamento. Ou seja, seus medos, desejos e frustrações serão acolhidos de forma compreensiva e dialógica.

De acordo com Perls (1998), a psicoterapia deixa de ser “uma escavação do passado, em termos de repressões, conflitos edipianos e cenas primárias para se tornar uma experiência de viver no presente” (MESQUITA, 2011, p. 62).

Levando-se em consideração a extrema importância da psicoterapia, este trabalho de conclusão de curso abordará a psicoterapia na visão da Gestalt-terapia, onde seus pressupostos históricos, filosóficos e epistemológicos serão descritos, assim como, as teorias de fundo, a relação terapêutica e os principais conceitos abordados pela Gestalt-terapia.

Um dos motivos da minha escolha pela linha teórica da Gestalt-terapia foi à forma como ela percebe o homem em sua totalidade, pois nesta abordagem o psicoterapeuta trabalha em busca de que o cliente tenha consciência da condição de liberdade de suas escolhas, para que ele possa entrar em contato com o seu “eu” através da Awereness (tomada de consciência), passando a enxergar-se como ponto de partida de suas mudanças e fazendo com que ele tenha autonomia em relação às suas escolhas. Segundo Perls (1977), o homem é um organismo unificado, não podendo ser admitida a divisão entre mente e corpo, reconhecendo que os pensamentos e ações são feitos da mesma matéria, sendo as ações físicas inter-relacionadas às ações mentais.

De acordo com Ginger e Ginger (1995, p. 17),

A abordagem gestáltica dá ênfase à tomada de consciência da experiência atual, reabilitando a percepção emocional e corporal, e favorecendo o contato autêntico consigo mesmo, através da consciência dos mecanismos interiores que nos levam a determinadas condutas.

Além da fundamentação teórica, este trabalho de conclusão de curso realizará uma ligação da teoria ao estudo de caso que será fruto dos atendimentos do estágio supervisionado das clínicas integradas do UNI-RN.

2 PRESSUPOSTOS HISTORICOS

Para uma melhor compreensão deste trabalho de conclusão de curso, iniciaremos falando um pouco sobre o surgimento da Gestalt-terapia e alguns dos seus principais representantes históricos.

O principal fundador da Gestalt-terapia foi Friedrich Salomon Perls (Fritz Perls), nascido em uma família de origem judaica em 1893, possuía formação em medicina e atuação na área da neuropsiquiatria. Sua vida profissional proporcionou a ele contato com vários expoentes da psicanálise (inclusive por meio da análise pessoal), assim como, com a psicologia da Gestalt por meio de trabalhos desenvolvidos com Kurt Goldstein e posteriormente com Kurt Lewin (dois importantíssimos influentes professores da Gestalt-terapia). Fritz e sua esposa Laura Perls em 1935 tornaram-se refugiados na Alemanha (da perseguição aos judeus) e posteriormente instalaram-se na África do sul, onde juntos fundaram o instituto Sul-africano de Psicanálise. O primeiro livro de Perls foi publicado em 1942 *“Ego, Hunger and Aggression – A Revision of Freud’s Theory and Method”*, baseado nas ideias relacionadas ao trabalho desenvolvido por ele. Em 1936, no Congresso Internacional de Psicanálise, destacando a importância das “resistências orais”.

Em 1951, a abordagem gestáltica nascia juntamente com a publicação de um dos livros mais importantes da história da Gestalt-terapia, o livro *“Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality”* lançado nos EUA escrito por Perls, com a colaboração de Paul Goodman e de Hefferline. No Brasil, o movimento gestáltico teve início no ano de 1992 em São Paulo, onde Thérèse Tellegen trazia dos Workshops de Londres seus conhecimentos adquiridos. A escassez de trabalhos traduzidos para o português e transcrições de workshops realizados por Perls relacionados aos primeiros livros lançados no Brasil *Tornar-se Presente*, de Stevens e *Gestalt Terapia Explicada*, de Perls davam margem a interpretações errôneas onde a Gestalt-terapia passava a ser vista como uma série de técnicas aplicadas.

Em 1984 foi publicada uma das primeiras obras brasileiras de Gestalt-Terapia: *“Gestalt e Grupos: Uma perspectiva sistêmica”* de Thérèse Tellegen, seguida em 1985 pelo livro de Jorge Ponciano Ribeiro: *“Gestalt-Terapia: Refazendo um caminho”*.

3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS

3.1 HUMANISMO

O humanismo filosófico possui uma definição de concepção de mundo e existência, onde o homem é o centro desta concepção. Nesta perspectiva, é por meio do humanismo que o homem vem tentando compreender-se e fazer-se compreendido, em relação a isso Ribeiro (1985, p. 28) afirma:

O homem tem estado permanentemente em luta consigo e com outros homens, na eterna tentativa de se firmar e de ser reconhecido como pessoa. O homem busca a harmonização como centro de sua expectativa. Está permanentemente à procura da compreensão de seu próprio sentido.

Quando nos referimos ao homem como centro do universo não estamos tratando de algo que ocorre meramente por encargo do destino, e sim, da luta constante do homem pelo poder, onde a modernidade traz cada vez mais tecnologias e máquinas que visam à substituição do mesmo. Heidegger (1949) afirma que, “o homem é o centro das coisas porque homem existe, as coisas são, pois só ele tem maneiras características de fazer-se e de realizar-se”.

Em uma de suas brilhantes concepções, Sócrates nos trouxe uma reflexão voltada para o homem, com o objetivo de conhecer a si próprio, onde neste conhecimento o poder e os seus limites poderão ser experimentados, fazendo com que esta experiência guie a caminhada para a compreensão de mundo e que o mundo seja a base sua própria compreensão.

A Gestalt-terapia posiciona-se como uma psicoterapia com base em uma visão humanística, onde além de acreditar que o homem seja o centro do ponto de partida, acredita também na capacidade do mesmo de autogerir-se e de regular-se. Nesse sentido, a Gestalt-terapia trabalha com as potencialidades do sujeito, fazendo com que o cliente alcance sua essência e que o mesmo seja visto em sua totalidade, onde o “pensar” e o “agir” tenham espaço para desenvolver-se por meio da linguagem.

3.2 EXISTENCIALISMO

O existencialismo, assim como a Gestalt-terapia possuem uma visão de homem como um ser universal, sendo ele concreto, com vontades e responsabilidades, assim como um ser consciente de suas ações. A existência é, portanto, o ponto de interrogação e de partida desta reflexão, onde sobre isso afirma Ribeiro (1985, p.32):

A 'existência' que aqui está implicada é o homem, que se torna o centro da atenção, encarado como ser concreto nas suas circunstâncias, no seu viver, nas suas aspirações totais. Centrado nos problemas do homem, o existencialismo penetra nos seus pensamentos concretos, nas suas angústias e preocupações, nas suas emoções interiores, nas ânsias e satisfações.

A proposta da Gestalt-terapia, assim como para o filósofo Kierkegaard, está voltada para o sentido de perceber o homem como um ser singular em seu modo profundo de ser e agir diante das situações, onde sua singularidade e sua subjetividade entram em contato para reforçar sua individualidade. Esta individualidade é um dos alicerces básicos para a visão existencialista, trazendo uma proposta do indivíduo se assumir totalmente em sua liberdade e ser responsável por ela.

Torna-se válido ressaltar que, para o existencialismo todo ato psíquico é acompanhado de uma intencionalidade, tornando-se uma característica fundamental da consciência e criando uma relação nova e significativa na relação entre o "homem" e o "mundo". Portanto, a consciência é ativa e atribui sentido a todas as coisas, dando ênfase à definição husserliana de consciência: "toda consciência é consciência de algo" (FRAGATA, 1959, p. 130).

Na Gestalt-terapia, assim como no existencialismo, o processo terapêutico possui uma visão voltada para o conceito de homem como algo real, concreto e individual, onde o cliente deve ser visto em suas limitações e também em toda sua plenitude. Juntamente com a liberdade, nos deparamos então com nossa angústia, onde ambos caminham juntamente na condição de existência do homem, como ressalta Sartre (1969), "o homem é angústia, pois, sendo livre e como tal se reconhecendo, passa também a ser um legislador de si e dos outros".

3.3 FENOMENOLOGIA

Podemos considerar que o movimento fenomenológico surgiu em 1976, a partir de um de seus mais conhecidos percussores Edmund Husserl, dando margem a uma forma de acesso e de conhecimento para com o movimento fenomenológico, onde a “atitude fenomenológica” tornava-se a base para que seus pensadores, onde eles utilizavam esta via de acesso para conhecer seus objetos de estudo. Husserl (1941) descreveu em uma de suas obras que a “atitude fenomenológica” acabou por se constituir um dos princípios fundamentais da prática fenomenológica que une tanto os pesquisadores, não somente como uma forma de acesso ao mundo ou forma de pesquisa para a compreensão do seu objeto, mas fundamentalmente como uma ontologia.

Tomemos como base inicial o fenômeno, que é um dos conceitos fundamentais e considerado o ponto de partida da compreensão por Husserl.

Podemos entender por “fenômeno” aquilo que é manifesto, e por sua vez, devemos destacar a consciência como “consciência intencional”, que caracteriza a consciência sempre como consciência de algo.

Ainda tratando-se de conceitos fundamentais, a intencionalidade aparece também como um dos pontos de partida da fenomenologia, onde a intenção aparece observando, explorando e descrevendo o que é manifesto (fenômeno).

Em relação ao processo terapêutico, a redução fenomenológica aparece como uma forma fundamental de por entre parênteses os pré-conceitos e pré-julgamentos que temos decorrentes de nossas vidas cotidianas, onde Ribeiro (1985, p. 47) cita:

A redução fenomenológica põe em evidencia o ser no mundo, o ser em situação, em função do qual o sujeito não é jamais puro sujeito, nem o mundo puro objeto. A redução, portanto, nos coloca diretamente em contato com a existência, considerando, como já dissemos antes, que viver é existir, existência vista como anterior a toda reflexão.

Podemos considerar então que nossa totalidade (o ser como um todo) está relacionada aos momentos fenomenológicos que vivemos, como: sensações, percepções, intuições e entre outros.

Com base nessas reflexões, a psicoterapia exige uma postura do terapeuta de paciência em relação aos fenômenos manifestos pelos clientes. Quando estamos

atentos ao cliente como um todo, ele se auto revela, ou melhor, ele em si, é uma auto-revelação permanente.

Eu tenho de me postar diante dele e, a partir dele, descrevê-lo compreensivamente para mim e para o mesmo. “O fenômeno, enquanto essência que se revela, é o ponto de encontro da relação com. É aí que cliente e psicoterapeuta se fazem inteligíveis um para o outro, é aí que se encontram, como totalidade” (RIBEIRO, 1985, p. 49).

Portanto, a fenomenologia caminha em busca da recuperação da visão de homem como um todo, levando em consideração a relação mente e corpo, assim como a relação do sujeito e o objeto, onde as exigências e necessidades são compreendidas e acolhidas na relação total com o mundo.

4 TEORIAS DE FUNDO

4.1 PSICOLOGIA DA GESTALT

A psicologia da Gestalt foi inicialmente fundamentada por Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka, onde dedicaram-se principalmente ao estudo da percepção, da aprendizagem e também da solução de problemas. A partir das influências da teoria de campo de Kurt Lewin e da teoria Holística de Goldstein, Perls ampliou a psicologia da Gestalt, criando assim, a Gestalt-terapia.

Podemos considerar que a Psicologia da Gestalt possui uma visão de problema da percepção e a aprendizagem como algo determinado e relacionado à realidade presente no campo, assim como a solução de problemas, onde esses aspectos são vistos como “um todo”.

O processo terapêutico está diretamente ligado à percepção, a aprendizagem e à solução de problemas, onde o papel do terapeuta está voltado a levar o cliente para uma reestruturação do seu campo no momento em que o mesmo esteja passando por dificuldades existenciais. Em relação à aprendizagem e a psicoterapia, Ribeiro (1985, p. 66) ressalta que:

Tanto a aprendizagem, quanto a psicoterapia, a pessoa deve aprender a descobrir o maior número possível de soluções, sempre, no entanto, dentro do princípio, antes estabelecido, de que a situação deve ser sempre vista como um todo, tanto pelo cliente, quanto pelo psicoterapeuta.

Ao falarmos de alguns princípios relacionados à percepção (visual), devemos compreender alguns conceitos propostos por Wertheimer onde o ponto de partida é o homem como um ser integrado e em completa relação com o universo em sua totalidade. O modo como os indivíduos percebem esta realidade externa a eles, tem muito haver com a forma de relacionamento que eles possuem em relação aos seus meios comportamentais e psicológicos.

Portanto, torna-se válido ressaltar que, os principais conceitos propostos por Wertheimer são: Proximidade: Os elementos próximos no tempo e no espaço tendem a ser percebidos juntos; Similaridade: sendo as outras condições iguais, os elementos semelhantes tendem a ser vistos como pertencentes à mesma estrutura; Direção: tendemos a ver figuras de maneira tal que a direção continue de modo fluido; Disposição objetiva: quando vemos um certo tipo de organização,

continuamos a vê-lo, mesmo quando os fatores do estímulo que levaram à percepção original estão agora ausentes; Destino comum: Os elementos deslocados, de maneira semelhante, de um grupo maior rendem eles próprios, por sua vez, a ser agrupados; Gravidez: As figuras são vistas de um modo tão bom quanto possível, sob as condições de estímulo. A boa figura é uma figura estável (RIBEIRO,1985, p. 68).

4.2 TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN

Como já citado anteriormente neste trabalho de conclusão de curso, partiremos do ponto que a Gestalt-terapia vê a pessoa como um “todo”, onde seu comportamento torna-se compreendido por meio de um olhar inserido em um determinado campo onde ela encontra-se em relação. Dentro desta visão de totalidade, o comportamento passa a ser compreendido também em função da realidade externa, onde a análise deste comportamento passa a ser feita em função do campo que existe no momento em que ocorre o fato.

Nos conceitos trazidos por Lewin, a pessoa é vista e entendida em sua representação espacial, onde a mesma sempre é compreendida como inserida em um espaço maior que ela. Mesmo considerando a pessoa como um universo fechado, Lewin ressalta também que esse universo encontra-se dentro de outro universo mais amplo, onde ambos estabelecem uma relação. A partir dessas questões, Lewin (1973) destaca duas propriedades importantes para nossa compreensão: 1- Diferenciação, ou seja, separação do resto do mundo por meio de um limite contínuo, e 2- Relação parte todo, ou seja, inclusão da pessoa num universo mais amplo (RIBEIRO,1985, p. 96).

Ao falarmos da compreensão do comportamento, ressaltamos a relação presente na parte exterior da realidade da pessoa, o que Lewin chama de Meio psicológico. Dentro deste meio psicológico, temos o espaço vital, onde se caracteriza o local onde o comportamento ocorre. Levando em consideração o conceito de meio psicológico, temos também, o conceito do não-psicológico, que por sua vez representa o mundo físico.

Portanto, podemos considerar que, a permeabilidade funciona como uma comunicação entre o meio psicológico e o não-psicológico, funcionando como uma propriedade facilitadora em busca de equilíbrios.

Torna-se válido ressaltarmos alguns conceitos bases para compreendermos melhor a teoria de campo, assim como a relação terapêutica na Gestalt-terapia. A partir de Lewin (1973), Temos o conceito de proximidade-afastamento (uma região se comunica mais facilmente com uma região do que com outra); O princípio firmeza-fraqueza (certas regiões são mais fáceis de serem penetradas do que outras); E o conceito de fluidez-rigidez: “Meio fluido é aquele que responde prontamente a qualquer influência que incida sobre ele. Ele é flexível e influenciável. O rígido resiste à mudança” (RIBEIRO,1985, p. 101).

Ao falarmos e entendermos que a Gestalt-terapia possui uma fundamentação da Teoria de campo, obrigatoriamente devemos saber que ela se fundamenta tanto nos conceitos estruturais do campo, quanto dos conceitos dinâmicos do campo, onde em relação aos conceitos dinâmicos do campo Ribeiro (1985, p. 104) descreve:

Energia: Estamos falando de energia psíquica. Trata-se de uma força presente no ser humano e que é ou está localizada em algum sistema; Tensão: Significa um estado alterado de uma região a outra região; Necessidade: Uma necessidade surge sempre que se sente que uma tensão ou energia se diferencia em uma determinada região; Valência: Ligado ao problema das necessidades. Está no problema do valor que se dá as necessidades.

Toda tensão traz consigo necessariamente a existência de uma necessidade. Quando o cliente encontra-se na situação de um impasse, por exemplo, ele fica em uma situação confusa e impossibilitado de desenvolver novas opções que possam ajudar. Perls (1977) afirma que isto acontece porque o suporte interno se tornou insuficiente e o externo ainda não se tornou suficientemente claro para gerar uma nova energia de mudança.

Para que haja uma reestruturação do espaço vital, é necessário que se tenha uma locomoção de força, onde está força encontra-se relacionada à necessidade do cliente e não à tensão. Quando existe uma reestruturação positiva do espaço vital, significa que ocorreu uma mudança existencial (no sentido de “cura”), o que é de fundamental importância no desenvolvimento do cliente dentro do processo terapêutico.

4.3 TEORIA ORGANÍSMICA DE KURT GOLDSTEIN

A teoria organísmica possui influência na Gestalt-terapia por meio do autor Kurt Goldstein, onde o mesmo buscava compreender o sintoma a partir da sua composição do organismo como um todo. Como citado por Goldstein (1939), “o organismo é uma só unidade, o que ocorre em uma parte, afeta o todo”. Esta teoria faz uso de conceitos trazidos pela Psicologia da Gestalt (como por exemplo, a percepção) que auxiliam na compreensão do organismo do indivíduo como totalidade. Em relação ao organismo, Ribeiro (1985, p. 107) ressalta que:

O organismo é um sistema organizado, com o todo diferenciando suas partes. Qualquer elemento deve sempre ser visto como parte integrante do organismo total. O todo não pode ser compreendido pelo estudo das partes isoladas. O todo é regido por leis que não se encontram nas partes. O todo é o seu próprio princípio regulador. Não existe uma lei que, regulando as partes, formaria ou explicaria o todo.

Os princípios trazidos por Goldstein possuem uma visão de homem voltada para sua inclusão na humanidade, onde ele jamais é visto de uma forma isolada no contexto onde está inserido. Torna-se válido ressaltar que, os conceitos de figura e fundo são bases estruturais e explicativas do organismo, para Goldstein. A dinâmica prática dos conceitos de figura e fundo está constantemente em alternância, onde o que é figura em um determinado momento pode passar a ser fundo, seguindo assim, uma constante mudança de acordo com os fenômenos apresentados. Na relação terapêutica, o terapeuta deve trazer o olhar para o cliente como um organismo em sua totalidade, observando sempre o que o cliente mostra como figura e o que ele mostra como fundo.

Outros três conceitos trazidos por Goldstein (1939) são de suma importância no trabalho do processo terapêutico, que são: Equalização: “O princípio da equalização explica a consistência, a coerência e a ordenação do comportamento, apesar da influência dos estímulos perturbadores”; A auto-realização: “A auto-realização é uma tendência criativa da natureza humana. É o princípio orgânico pelo qual o organismo se desenvolve plenamente”; Pôr-se de acordo: “A possibilidade de se firmar com o mundo, conservando ao mesmo tempo o seu caráter, dependendo de uma espécie de acordo do organismo com o seu meio”.

5 PRINCIPAIS CONCEITOS

Torna-se válido ressaltar que, a Gestalt-terapia possui vários conceitos que em suas individualidades possuem suma importância ao tratarmos de um contexto histórico e teórico, portanto, selecionaremos alguns desses principais conceitos para a fundamentação deste trabalho de conclusão de curso.

5.1 CONTATO

Nós enquanto seres vivos inseridos em um ambiente, estamos constantemente entrando em contato com outras pessoas, onde cada um está consciente de si como um ser separado e delimitado, entrando em contato com o outro que possui diferenças e separações. Sem dúvidas o contato com o outro é de fundamental importância na vida de cada indivíduo, porém, este contato muitas vezes pode se tornar invasivo, sendo de suma importância que cada um possua uma fronteira de contato (o limite da invasão do outro) bem estabelecida para que as relações não tornarem-se invasivas. Perls, Hefferline e Goodman (1971) descrevem o contato como:

Fundamentalmente, um organismo vive em seu ambiente ao manter suas diferenças, e mais importante, ao assimilar o ambiente em suas diferenças, e é na fronteira que os perigos são rejeitados, os obstáculos são superados e as coisas assimiláveis são selecionadas e integradas. Agora, aquilo que é selecionado e assimilado é sempre novo; o organismo persiste ao assimilar o novo, ao mudar e crescer. Por exemplo, a comida, como Aristóteles costumava dizer, é o "diferente" que pode se tornar "igual"; e no processo da assimilação, o organismo por sua vez é transformado. Basicamente, o contato e a consciência "de" e o comportamento "para" com as novidades assimiláveis, e a rejeição das novidades não assimiláveis. O que é difuso, sempre igual, ou indiferente não é um objeto de contato.

5.2 AQUI-E-AGORA

Ao tratarmos do conceito do Aqui e agora, estamos primeiramente refletindo no contexto da Psicologia da Gestalt em relação à percepção, onde esta reflexão está voltada para sabermos se uma possível experiência perceptiva de um objeto do passado pode influenciar este mesmo objeto sendo visto no Aqui e Agora. Para a Gestalt-terapia, não é que o passado não possuía influência na percepção e no

comportamento, porém possui uma influência menor do que a influência do Aqui e Agora. Como citado por Ribeiro (1985, p. 79):

Em termos de Psicologia da Gestalt, estar no aqui e agora significa que este aqui e agora contém e explica a minha relação com a realidade como um todo, ou seja, o que eu vejo, o que eu percebo agora pode ser explicado pelo agora, sem necessidade de recorrer a experiências passadas da percepção.

Podemos considerar então, que o presente está em constante convivência com o organismo e com o passado, dentro de uma relação de figura e fundo, parte e todo.

5.3 AJUSTAMENTO CRIATIVO

Ao tratarmos do ajustamento criativo, estamos nos referindo a interações do indivíduo e o ambiente, onde o mesmo busca encontrar formas necessárias para a restauração do equilíbrio e a harmonia do organismo, solucionando situações conflitantes e responsabilizando-se pela criação de meios para essas soluções. Anthony (2009) explica que o ajustamento criativo é um processo dinâmico e ativo no qual há um engajamento do indivíduo com o ambiente na busca da resolução de situações e restauração do equilíbrio e da saúde do organismo, ocorrendo por meio da auto-regulação organísmica.

5.4 AUTO-REGULAÇÃO

A Auto-regulação organísmica possui influências da teoria organísmica de Goldstein, onde os conceitos de todo e parte e figura e fundo são base para nosso entendimento em relação ao funcionamento do organismo. A auto-regulação é um processo que ocorre na relação Self-eu-mundo. Quando estes três sistemas estão em sintonia, a auto-regulação se encontra em homeostase.

“A resistência neurótica é um desequilíbrio nas fronteiras desses três sistemas eu-mundo-self” (RIBEIRO, 1994, p. 18).

Podemos considerar que, a auto-regulação organísmica representa a necessidade dominante de uma forma espontânea que o indivíduo encontra para a organização das suas funções de contato.

Quando nos referimos ao Self para Gestalt-terapia, estamos nos referindo a um processo pessoal e característico de sua maneira própria de reagir, num determinado momento e num dado campo, em função do seu estilo (GOLDSTEIN, 1971).

A Gestalt-terapia considera que quando o indivíduo vai à procura do processo terapêutico, ele possui energia e recursos necessários para realizar o processo de auto-regulação saudável, porém, pode ocorrer o contrário disto, onde este processo passa a ser um processo neurótico com um contexto não-saudável.

5.5 AWARENESS

Dentro dos conceitos da Gestalt-terapia, o conceito de Awareness foi mantido em sua escrita original, que por sua vez, para a tradução da língua portuguesa podemos ter várias associações, onde a mais usada está voltada para a tomada de consciência, onde entendemos esta “tomada de consciência” como um processo que ocorre na relação terapêutica. Em relação à definição do conceito de Awareness, Ribeiro (1994, p. 26) ressalta:

A Awareness é definida como: O fluir perceptual de uma figura a outra numa viva progressão, enquanto determinada pelas necessidades. O adequado funcionamento da awareness mostra o estado de saúde do indivíduo. A awareness é viva, caracterizada pelo surgir e pelo assinalar não só da formação, mas do acabamento, do finalizar a Gestalt.

Portanto, podemos considerar que a Gestalt-terapia busca trabalhar o processo terapêutico para que o cliente possa estar “Awar” (consciente), trazendo esta tomada de consciência em relação aos fenômenos que emergem.

5.6 EXPERIMENTO

Como citado anteriormente, a Gestalt-terapia é uma abordagem fenomenológica-existencial, que possui como característica de atuação na psicoterapia uma prática vivencial, dando ênfase à consciência, assim como, a relação terapêutica no aqui-e-agora. Como instrumentos de trabalho na relação terapêutica, podemos destacar os experimentos, que são eventos conduzidos pelo

psicoterapeuta onde o cliente experiência uma situação onde ele mesmo torna-se sujeito e objeto de investigação. Segundo Polster e Polster (1979, p.238):

O experimento em Gestalt-Terapia é uma tentativa de agir contra o beco sem saída do falar sobre, ao trazer o sistema de a  o do indivíduo para dentro do consultório. Por meio de experimento, o indivíduo   mobilizado para confrontar as emergências de sua vida, operando seus sentimentos e ações abortados, numa situação de segurança relativa. Desse modo é criada uma emergência segura na qual a exploração aventureira pode ser sustentada. Além disso, podem ser explorados os dois lados do continuum da emergência, enfatizando o suporte e depois o correr riscos, dependendo do que a pessoa mais salienta no momento.

Podemos considerar então que por meio do experimento o cliente possui uma oportunidade de explorar-se de uma forma ativa, criando novamente possibilidades de sensibilizar-se por meio de tentativas de novos ajustamentos criativos e lidando também com certos mecanismos que geram evita  es, onde por meio desses pontos abordados, o cliente aprender  a responsabilizar-se por suas questões, trazendo sempre a conscientização das experiências no aqui e agora.

O experimento é a pedra angular do aprendizado experi ncial. Ele transforma o falar em fazer, as recordações estéreis e as teorizações em estar plenamente aqui, com a totalidade da imaginação, da energia e da excitação. Por exemplo, ao reviver em ato uma antiga situação inacabada, o cliente é capaz de compreendê-la com mais riqueza e completar essa vivência com os recursos de sua nova sabedoria e entendimento da vida." (ZINKER, 1979, p. 214).

A relação terapêutica dentro do contexto do experimento passa a ser construída então por meio de uma compreensão e companheirismo na relação terapeuta-cliente, onde o terapeuta deve ajudar o seu cliente a manter o equilíbrio, orientando-o e dando suporte seguro para os assuntos que possam vir a emergir.

6 A RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTÁLTICA

Dentro de um contexto de relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica, o terapeuta pode utilizar vários instrumentos de intervenção, como por exemplo, a fala do cliente, os gestos, as expressões corporais e entre outros. Um dos pontos fundamentais para que exista uma relação sólida no processo terapêutico é o estabelecimento do vínculo entre o terapeuta e o cliente, caracterizando-se em termos teóricos como sendo uma abordagem dialógica. Podemos considerar como outro ponto fundamental presente nesta relação o método fenomenológico, onde devemos entender que, Trabalhar fenomenologicamente é tentar ficar com a realidade como é em si, é trabalhar a partir dela. “É ver o fenômeno como a realidade primeira e a partir dele e só dele caminhar para a compreensão do que significa ir além do fenômeno” (RIBEIRO, 1994, p. 15).

Ginger e Ginger (1995, p. 17) trazem a Gestalt terapia como uma filosofia de vida, como uma forma particular de conceber as relações do ser com o mundo. Para esses autores, a terapia caracteriza-se em:

Dá ênfase à tomada de consciência da experiência atual (“o aqui e agora”, que inclui o ressurgimento eventual de uma vivência antiga) e reabilita a percepção emocional e corporal [...] desenvolve uma perspectiva unificadora do ser humano, integrando ao mesmo tempo as dimensões sensoriais, sociais e espirituais [...] favorece um contato autêntico com os outros e consigo mesmo, um ajustamento criador do organismo ao meio, assim como um consciência dos mecanismos interiores que nos levam, bem frequentemente, a condutas repetitivas.

Portanto, torna-se válido ressaltar que o papel do terapeuta não consiste em compreender o sintoma trazido pelo cliente, e sim, explorar este sintoma de uma forma conjunta, a dois. Dentro desta relação conjunta, o terapeuta irá trabalhar sempre para que o seu cliente desperte a *awareness*, permitindo e favorecendo o seu desenvolvimento neste processo de uma forma criativa, sempre enfatizando a sua autenticidade.

7 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Minha ênfase escolhida para a atuação do estágio é clínica, com base teórica na abordagem da Gestalt-terapia, onde os atendimentos são direcionados a três clientes, propondo-me em atender os mesmos nas clínicas integradas do UNIRN uma vez por semana, sendo 50 min para cada sessão.

8 METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão possuirá como base teórica a Gestalt-terapia, ressaltando a relação terapêutica no aqui e agora, caracterizando-se assim como base fundamental para o estudo de caso que será proposto a partir dos atendimentos clínicos do estágio supervisionado. Por tratar-se de uma abordagem Gestáltica, os direcionamentos dos atendimentos terão como norteadores o método fenomenológico, assim como experimentos voltados para relação terapêutica no aqui-e-agora.

Os atendimentos são realizados nas clínicas integradas do UNI-RN, uma vez por semana e com 50 min de duração de cada sessão para cada cliente. A equipe de trabalho é formada por seis estagiários, que estão sob a supervisão e orientação do professor orientador Eudes Basílio De Alencar júnior, a coordenadora do Núcleo de Psicologia das Clínicas Integradas do UNI-RN, Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves, e a equipe de funcionários que atuam na clínica escola.

As clínicas integradas do UNI-RN possuem a disponibilidade de serviços oferecidos nas áreas de fisioterapia, nutrição, enfermagem, serviço social e psicologia. Todo atendimento oferecido tem por base uma atuação humanizada, tendo como foco a população que necessita de atendimento gratuito ou com valores de taxas simbólicas.

Atualmente a estrutura física das clínicas integradas é composta por salas de atendimento individual, salas para supervisão, salas para atendimento em grupo, uma sala multiuso e uma sala de ludoterapia que compartilha uma estrutura de espelhos com uma sala de atendimento. O serviço de psicologia é disponibilizado para adultos, crianças, idosos e em caso de necessidade, também é oferecido atendimento familiar em grupo.

8.1 CASO CLÍNICO

Recebemos na clínica uma mulher de vinte e sete anos de idade, divorciada (vindo de um casamento que teve duração de nove anos com um homem vinte anos mais velho que ela) e no momento em que procurou a psicoterapia, estava saindo de um relacionamento (bastante conturbado) que teve duração de um ano e meio, com uma mulher. Inicialmente, a cliente relatou que o motivo dela ter procurado o

processo psicoterápico era relacionado à sua orientação sexual e a difícil relação com sua ex-namorada. Apesar de ter sido casada durante nove anos com um homem, ela relata que desde a adolescência já sabia que gostava de mulheres, mas por uma questão de não aceitação da família (principalmente a mãe, por ser uma pessoa religiosa) ela acabou casando-se com um senhor para poder sair de casa e de certa forma, adquirir liberdade.

No primeiro momento a cliente demonstrava muita angustia e ansiedade ao falar sobre assuntos relacionados à sua ex-namorada. Então, trabalhamos a escuta. É necessário que o Gestalt-terapeuta esteja preparado para lidar com a investigação das questões trazidas pelo cliente, tendo a sensibilidade de proporcionar uma escuta atenta voltada para a construção do todo, levando em consideração as expressões corporais (como por exemplo, a postura e o tom da fala) e perceber muito além do que o cliente traz de forma dita na sessão.

De acordo com Ginger e Ginger (1995, p. 17), a abordagem gestáltica dá ênfase à tomada de consciência da experiência atual, reabilitando a percepção emocional e corporal, e favorecendo o contato autêntico consigo mesmo, através da consciência dos mecanismos interiores que nos levam a determinadas condutas.

No decorrer da segunda sessão, ela trazia a seguinte fala:

[...] não consigo aceitar que as mulheres com quem eu me envolvo tenham tido filhos com os ex-maridos, por que eu acho que se a pessoa gosta de mulher ter filhos é um absurdo, eu fico sempre achando que elas estão mentindo pra mim e me enganando ainda com algum homem, por isso eu humilhava elas e agredia com palavras e algumas vezes de forma física” [...].

Nesse momento, procuramos entender de onde poderia ter vindo esta agressividade, como era sua relação com o seu ex-marido? De acordo com a cliente, seu ex-marido durante os nove anos de relacionamento costumava agredir ela com palavras e algumas vezes de forma física, onde, de forma aparente ela refletia nas mulheres que relacionava-se a intolerância e agressividade do seu ex-marido.

Na terceira sessão a cliente chegou um pouco atrasada e muito angustiada trazendo a seguinte questão: [...] “Minha ex-namorada fica me mandando mensagem e me ligando, eu até queria voltar o relacionamento, por que eu não aceito ela ter terminado comigo, mas ela não me dá certeza do que quer, fica me

enrolando... Eu quero saber o que eu devo fazer agora [...]”. Enquanto terapeuta, mostrei que meu papel ali não era dar respostas para as situações que ela me trazia, e sim, proporcionar através da nossa relação terapêutica caminhos que fizessem ela encontrar suas próprias respostas.

A cliente trazia para as sessões muitos relatos de conflitos e agressões de ambas as partes no relacionamento com a ex-namorada, ela não aceitava o fato do fim do relacionamento por não saber lidar com o “abandono”. Logo então, começaram a emergir questões relacionadas à insegurança e medo do abandono que estariam ligadas à sua infância, que se evidenciam na seguinte fala: [...] “O meu pai abandonou a gente quando eu era ainda muito nova e foi muito difícil para mim e para minha família viver sem nenhum apoio dele tanto financeiro, quanto emocional... A minha mãe acabou se casando de novo com uma pessoa que está casada até hoje e eu nunca gostei dele. Mas há alguns meses eu me reaproximei do meu pai e hoje estamos bem, acho que consegui perdoar ele por ter ido embora, mas ainda sinto medo as vezes dele ir embora novamente” [...].

A partir dos relatos trazidos, percebeu-se a ligação entre o abandono da ex-namorada e o abandono do pai quando ela ainda era muito nova. Logo, trazia para a sessão que gostaria de falar algumas coisas para a ex-namorada que não tinha conseguido falar ainda, então, percebendo-se a necessidade da cliente em falar algo que não foi dito, por isso, foi proposto a ela a realização da técnica da cadeira vazia para que ela pudesse entrar em contato com a ex-namorada e expor o que estava lhe causando angústia e gerando ansiedade.

Ao falar com a ex-namorada ela diz: [...] “Eu quero te dizer que eu sou capaz de seguir minha vida sem você, que eu não aceito que você me humilhe e me controle mais, eu sou forte e vou conseguir seguir minha vida sem ter medo de ser abandonada por ninguém. Você sempre decidiu o momento em que a gente terminaria ou não o nosso relacionamento e eu não quero mais isso pra minha vida, já chega. Eu só quero ser feliz” [...].

Ao falar com a ex-namorada demonstrou desconforto e angústia. Sua expressão corporal demonstrava tristeza e alívio ao mesmo tempo. Ao terminar de falar, perguntei a cliente como ela estava sentindo-se... Ela respondeu: [...] “Foi um alívio ter falado todas essas coisas que eu não tinha conseguido falar ainda, parece que saiu um peso das minhas costas” [...].

O experimento é a ferramenta metodológica básica do Gestalt-Terapeuta e referencia uma postura de esforço constante para favorecer condições para que a experiência ocorra. Tal postura reflete uma mudança paradigmática e fenomenológica na abordagem, onde o cliente é convidado, a todo o momento, a experimentar e experimentar-se, buscando uma *awareness* e fazendo uma transposição das explicações para a experiência (PERLS, 2002).

Em relação à cadeira vazia, Perls (1977) afirma que resgata a possibilidade de diálogo interno e contato com as histórias, sentimentos e emoções, as vivências infantis e adultas. Principalmente, é uma possibilidade de dar voz às cristalizações e a tudo que, fazendo parte do fundo experiencial das pessoas, de sua própria vida emocional e inter-relacional, permanece paralisado.

Na sessão seguinte, a cliente relatou estar reflexiva pensando sobre as sessões anteriores, trazendo a seguinte frase: [...] “Eu fiquei pensando que o medo que eu tenho de ser abandonada no meu relacionamento pode estar ligado ao meu trauma de ter sido abandonada pelo meu pai quando eu era mais nova, agora eu consigo perceber isso” [...].

Percebeu-se com essa fala trazida pela cliente que ela estava entrando no processo de tomada de consciência, no qual nos referimos a este processo na Gestalt-terapia como “Awareness”. Yontef (1998, p. 236) define awareness como:

[...] Uma forma de experienciar. É o processo de estar em contato atento como evento mais importante do campo indivíduo/ambiente como apoio energético, cognitivo, emocional e sensório-motor totais. Um *continuum* constante e interrupto de awareness leva a [...] uma percepção imediata da unidade óbvia entre elementos díspares do campo. Novas totalidades significativas são criadas por contato aware.

Nas sessões seguintes a cliente mostrou-se mais consciente (aware) dos seus sentimentos e angustias, demonstrando estar menos ansiosa (analisando de uma forma corporal, como por exemplo, o tom da sua voz) que podemos verificar na seguinte fala: [...] “Hoje, eu sei por que era tão difícil ver alguém terminando comigo em um relacionamento, eu tinha medo de ficar sozinha, mas agora não tenho mais. Se eu não pensar em mim, quem vai pensar? Eu vou pensar primeiro em mim daqui pra frente” [...].

No caso da cliente em questão, outros pontos importantes da sua história lhe incomodavam, como por exemplo, o fato de estar desempregada e ter que voltar a

morar com sua mãe (também com irmãs e sobrinhos), e conseqüentemente, com o padrasto. Ela relatou não gostar do padrasto por que ele já tinha assediado ela e outras pessoas, que podemos verificar na seguinte frase: [...] “Não gosto dele, ele é uma pessoa ruim. Uma vez ele me ofereceu dinheiro para sair com ele e também já escutei comentários na nossa comunidade que ele já teve relações sexuais com uma neta e também já tentou abusar das filhas. Comigo ele nunca conseguiu nada, mas não tenho certeza com as minhas irmãs mais novas. O pior é que minha mãe se faz de cega, ela não quer ver essa situação e quando eu falo alguma coisa ela acaba ficando com raiva de mim” [...]. Como terapeuta, dei a orientação que caso ela observasse algum indício de abuso ou tentativa de abuso sexual ou até mesmo moral, que ela poderia realizar uma denuncia de forma anônima, onde poderia ser uma forma de proteger-se e proteger as demais mulheres da casa sem precisar expor-se.

No decorrer do processo terapêutico, a cliente demonstrou aceitação em relação a suas angustias e necessidades, fazendo com que aquela ansiedade do início dos atendimentos diminuísse de forma considerável. Passou a colocar-se em primeiro lugar em suas escolhas, mesmo que para isso ela tivesse que abrir mão da opinião de pessoas próximas. A cliente teve que interromper o processo terapêutico, mas trouxe a importância do processo terapêutico para a vida dela naquele momento e mostrou-se muito agradecida por ter tido aquele apoio na hora em que ela mais precisou.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado possui enorme importância para os clientes em atendimento, tornando-se uma forma de proporcionar cuidado ao outro e ao mesmo tempo realizar um contexto de apoio social para as pessoas que não possuem condições de pagar valores altos pelos atendimentos. É válido ressaltarmos que, além de proporcionar um espaço de escuta ao outro, também está sendo proporcionando aos estudantes concluintes do curso de psicologia uma prática para que os mesmos possam desenvolver-se e aprimorar-se em relação aos atendimentos, fazendo assim, uma ponte entre os conhecimentos adquiridos e a prática realizada.

Após esses meses de atendimento nas clínicas integradas do UNI-RN percebeu-se que existe uma demanda muito grande em relação à procura do atendimento psicológico, porém, existe também um grande número de faltas por parte dos clientes, onde muitas vezes dificulta o desenvolvimento do trabalho do terapeuta e prejudica o processo que está em andamento. Particularmente, alguns dos meus clientes acabavam faltando por questões financeiras, pois algumas vezes não tinham o dinheiro da passagem para locomover-se, caracterizando uma triste realidade.

Inicialmente, a maior dificuldade percebida estava relacionada à alta rotatividade dos clientes devido às faltas e como iria estabelecer-se um vínculo para o desenvolvimento da relação terapêutica, para que pudéssemos construir um estudo de caso, gerando muita insegurança para os alunos.

O plantão psicológico é um serviço oferecido também de forma gratuita pelas clínicas integradas do UNI-RN e que funciona de forma muito competente e ativa, pois, felizmente existe uma grande procura desse serviço e em cada atendimento, foi possível observar a importância do acolhimento e da escuta para aqueles indivíduos naquele momento.

É válido enfatizarmos a importância do estágio para o desenvolvimento da vida acadêmica dos alunos, pois, ver o que tivemos a oportunidade de estudar acontecendo na prática é extremamente gratificante.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, S. M. R. A criança com transtorno de ansiedade: seus ajustamentos criativos defensivos. **Revista da Abordagem Gestáltica**, 2009.

BARRADAS, Loreнна e Silva Mendes. **A Gestalt-terapia e Frederick Pels-Categoria: Humanismo**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/humanismo/a-gestalt-terapia-e-frederick-perls> . Acesso em: 11 maio 2017.

BEISSER, A. R. A teoria paradoxal da mudança. In: FAGAN, J.; SHEPHERD, I. L.; BEISSER, A. R. **Do self e da ipseidade: uma proposta conceitual em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2005.

BERGER, G. **Le Cogito dans la Philosophie de Husserl**. Paris: Aubier, 1941.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Código de ética profissional do psicólogo**. [S.l.: s.n.], 2005.

FRAGATA, J. **A fenomenologia de Husserl como fundamento da filosofia**. Braga: Livraria Cruz, 1959.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (Orgs.). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt, uma terapia do contato**. São Paulo: Summus.1995.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt-Terapia Explicada**. São Paulo: Summus, 1969.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt-terapia: teoria, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro. Zahar, 1977.

GOLDSTEIN, Kurt. **The Organism**. Nova Iorque: American Book Co., 1939.

GOLDSTEIN, Kurt. **Selected papers**. Netherlands : The Hague, 1971.

HEIDEGGER, Sobre o humanismo (1949), tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. [Carta sobre o humanismo, tradução de Rubens Eduardo Frias, São Paulo: Editora Moraes, 1991.]

JULIANO, Jean Clark. **A arte de restaurar histórias**: libertando o diálogo. São Paulo: Summus, 1999.

LEVINAS, G. A priori et subjetivité, In: _____. **En Découvrant l'Existence avec Husserl et Heidegger**. 2. ed. Paris: Vrin, 1967.

LEWIN, Kurt. **Princípios de Psicologia Topológica**. São Paulo: Cultrix, 1973.

LOFFREDO, A. M. **A cara e o rosto**: ensaio sobre Gestalt-terapia. São Paulo: Escuta, 1994.

MESQUITA, Giovana Reis. O aqui-e-agora na Gestalt-Terapia: um diálogo com a sociologia da contemporaneidade. **Rev. Abordagem Gestalt**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 59-67, jun. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=arttext&pid=S1809-68672011000100009&ing=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 11 maio 2017.

PERLS, F. **Ego, Fome e Agressão**: uma revisão da teoria e do método de Freud. São Paulo: Summus, 2002.

PERLS, F. **Escarafunchando Fritz dentro e fora da lata do lixo**. São Paulo: Summus, 1969.

PERLS, F. S., HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

PERLS, F. **Tornar-se presente**. São Paulo: Summus, 1988.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt therapy**: Excitement and growth in the human personality. São Paulo: Summus, 1999.

PERLS, Frederick Salomon; HEFFERLINE, P. F.; GOODMAN, P. **Teoria e Prática della Terapia della Gestalt**: Vitalità e Accrescimento nella Personalità Umana. Roma: Astrolabio, 1971.

PERLS, F. S. **Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro. Guanabara. 1973.

POLSTER, E.; POLSTER, M. **Gestalt-Terapia Integrada**. Belo Horizonte. Interlivros. 1979.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia**: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

RIBEIRO, J. P. (1994). *Gestalt Terapia: O processo Grupal. Uma visão fenomenológica, da Teoria do Campo e Holística*. São Paulo: Ed. Summus.

ROBINE, Jean-Marie. **O self desdobrado**: perspectiva de campo em gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, H. E. **Introdução à Gestalt-Terapia**: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.

SARTRE, Jean-Paul. **Esquisse d'une Théorie des Émotions**, Paris, Hermann. reed., 1969.

TELLEGEN, T. A. **Gestalt e grupos**: uma perspectiva sistêmica. São Paulo: Summus, 1984.

YONTEF, G. **Processo, diálogo e awareness**. São Paulo: Summus, 1998.

XIRAU, J. *La filosofía de Husserl*. Buenos Aires: Ed. Losada, 1941.

ZINKER, Joseph. **El Proceso Creativo en la terapia Gestaltica**. Buenos Aires: Paidós, 1979.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. OBJETIVOS.....	4
2.1 Objetivos Gerais.....	4
2.2 Objetivos Específicos	4
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	5
3.1 Descrição funcional do local de estágio	6
3.2 Descrição da equipe de trabalho	7
4. ATIVIDADES PROPOSTAS	8
5. CRONOGRAMA	8
6. BIBLIOGRAFIA	9 e 10
7. ANEXOS	11
1. Cronograma	11 e 12

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Nome do (a) aluno(a): Thaís Fernanda Dos Santos Côrte;

1.2 Matrícula: 2013c021235;

1.3 Estágio em psicologia Clínica;

1.3.1 Abordagem: Gestalt-Terapia;

1.4 Local: Clínicas Integradas do UNI-RN, localizada na Rua Prefeita Eliane Barros, nº 2000, Tirol. Telefone (84) 3215-2960;

1.5 Supervisor acadêmico: Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior – (17/0523.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver possibilidades de realização de experiências a serem vividas na psicologia por meio da prática da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante minha formação acadêmica, proporcionando espaço para aprofundamento referente à atuação como estudante e estagiária, assim como futura, profissional atuante da área da psicologia.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar, no atendimento psicológico, cada processo terapêutico como singular;
- Praticar a sensibilidade clínica na escuta psicológica;
- Relacionar a prática clínica com os conhecimentos teóricos adquiridos ligados à Gestalt-terapia;
- Realizar o acolhimento de cada cliente reconhecendo-o de forma única, compreendendo o momento vivenciado por ele;
- Compreender cada cliente em sua totalidade;
- Buscar a aquisição de novos conhecimentos que possibilitem benefícios na atuação clínica e no processo terapêutico;
- Participar ativamente das supervisões (em grupo) para as discussões relacionadas aos casos clínicos com professor orientador, facilitando e compreendendo os atendimentos;

- Proporcionar ao cliente um espaço de escuta empática, onde ele possa sentir-se confortável para realizar reflexões, e assim, ter a oportunidade do autoconhecimento;
- Atuar de forma íntegra e abrangente durante os atendimentos psicológicos;

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio obrigatório em psicologia clínica do UNI-RN ocorrerá sob a orientação e supervisão do professor Eudes Basílio De Alencar Segundo Junior, tendo como base a abordagem em Gestalt-terapia; Levando-se em consideração que cada cliente é um ser único e singular, a compreensão será voltada para sua totalidade e cada momento vivenciado por ele, enxergando-o como indivíduo que possui várias possibilidades existenciais que podem ser visualizadas e desenvolvidas durante o processo terapêutico.

O surgimento da Gestalt-terapia ocorreu como uma oposição ao método analítico proposto pela linha de pensamento da psicanálise relacionada à associação livre, onde tinha como base seus estudos voltados para a relação em que cada cliente possuía referente às suas vivências, emoções e sentimentos, trabalhando essa prática no momento do “aqui e agora”, sendo válido ressaltar que o passado não é desconsiderado se o momento vivenciado do presente está relacionado a algum fato vivido no passado, fazendo-se necessário uma compreensão completa do contexto.

O fundador da Gestalt-terapia foi Friederich Salomon Perls (1893 - 1970), também conhecido como Fritz Perls e sua esposa Laura Perls (1905 - 1990), ambos com o surgimento na década de 1940, com uma enorme fundamentação teórica na fenomenologia, no existencialismo dialógico, na teoria holística e na teoria de campo (Yontef, 1998).

A fenomenologia e o existencialismo são bases filosóficas fundamentais da Gestalt-terapia, onde na definição do existencialismo podemos compreender, segundo Abbagano (1984, P.127):

Que seja concebida e se exerça como análise de existência desde que por ‘existência’ se entenda o modo de ser do homem no mundo. O

existencialismo é assim caracterizado, em primeiro lugar, pelo fato de questionar o modo de ser do homem; e, dado que entende este modo de ser como modo de ser no mundo, caracteriza-se em segundo lugar pelo fato de questionar o próprio mundo, sem por isso pressupor o ser como já dado ou constituído. A análise da existência não será então o simples esclarecimento ou interpretação dos modos como o homem se relaciona com o mundo, nas suas possibilidades, cognitivas, emotivas e práticas, mas também, e simultaneamente o esclarecimento e a interpretação dos modos como o mundo se manifesta ao homem e determina ou condiciona as suas possibilidades. A relação homem-mundo constitui assim o único de toda filosofia existencialista.

São várias as técnicas de utilização para a prática terapêutica na Gestalt-terapia, sendo o experimento uma delas. Podemos considerar como experimento qualquer coisa que leve/proporcione o aumento da consciência. É válido ressaltar que, a finalidade do experimento é enfatizar o que está presente no momento, potencializando assim a percepção do cliente, dando espaço para o aumento da awareness (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1999; GINGER; GINGER, 1987).

Como finalização das considerações, torna-se válido ressaltar que o atendimento dos clientes nas clínicas integradas de psicologia do UNI-RN tem início com o acolhimento e estabelecimento do vínculo terapêutico, tendo o sigilo como base da relação.

3.1 Descrição funcional do local de estágio

As clínicas integradas do UNI-RN possuem a disponibilidade de serviços oferecidos nas áreas de fisioterapia, nutrição, enfermagem, serviço social e psicologia. Todo atendimento oferecido tem por base uma atuação humanizada, tendo como foco a população que necessita de atendimento gratuito ou com valores de taxas simbólicas.

O processo de encaminhamento ocorre de forma voluntária ou por meio de especialistas na área médica, empresas ou escolas vinculadas à instituição, onde os pacientes/clientes irão passar por um processo de triagem feito por profissionais ou estudantes do curso de serviço social, para que assim, possam ser encaminhados para as áreas específicas de acordo com as demandas apresentadas.

É válido ressaltar que, as clínicas integradas do UNI-RN disponibilizam para a população um serviço de qualidade e em sua maioria gratuito, onde, além de atender as demandas que aparecem, proporciona aos alunos estagiários um

ambiente de prática e aprendizado, dando ao estudante a oportunidade de contato com sua prática profissional ainda na vida acadêmica.

Atualmente a estrutura física das clínicas integradas do UNI-RN é composta por salas de atendimento individual, salas para supervisão, salas para atendimento em grupo, uma sala multiuso e uma sala de ludoterapia que compartilha uma estrutura de espelhos com uma sala de atendimento. A estrutura administrativa é formada por uma coordenação geral, uma coordenadora para cada área específica, duas recepcionistas e dois atendentes. O serviço de psicologia é disponibilizado para adultos, crianças, idosos e em caso de necessidade, também é oferecido atendimento familiar em grupo.

3.2 Descrição da equipe de trabalho

A equipe de trabalho é formada por seis estagiários, que estão sob a supervisão e orientação do professor orientador Eudes Basílio De Alencar júnior, a coordenadora do Núcleo de Psicologia das Clínicas Integradas do UNI-RN, Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves, e a equipe de funcionários que atuam na clínica escola.

4. Atividades propostas

Neste ano de 2017, estou me comprometendo a acolher e atender clientes de todas as idades e suas referentes demandas. Disponibilizo-me para o atendimento da quantidade máxima permitida de três clientes pela instituição.

Comprometo-me a utilização das teorias e praticas da Gestalt-terapia durante a atuação clinica do estágio, reservando três dias na semana para a realização dos atendimentos e um dia por semana para a realização da supervisão e orientação com o professor Eudes Alencar. É válido ressaltar que, a supervisão é de suma importância para que eu tenha segurança e embasamento para prosseguir com os atendimentos, portanto, comprometo-me também a participar ativamente dos encontros semanais.

5. Cronograma

A proposta de atuação do estágio em psicologia nas clínicas integradas é composta por atendimentos individuais, que serão realizados em 18 semanas, sem recesso de férias, onde cada estagiário poderá atender no máximo três clientes.

Inicialmente, dividirei meus atendimentos nas sextas-feiras, com a duração de 50 min para cada sessão. Segue em anexo um esboço do cronograma que seguirei em meus atendimentos.

BIBLIOGRAFIA

Seguem abaixo as bibliografias que serão utilizadas ao decorrer do estágio.

- ❖ BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. Código de ética profissional do psicólogo. 2005.
- ❖ BEISSER, A. R. A teoria paradoxal da mudança in FAGAN J. , SHEPHERD, I.L.
- ❖ Gestalt-terapia: teoria, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro. Zahar.1977.
- ❖ FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima(Org.). Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus, 2013.
- ❖ LOFFREDO, A. M. A cara e o rosto: ensaio sobre Gestalt-terapia. S. Paulo. Escuta.1994.
- ❖ GINGER S., & GINGER, A. Gestalt, uma terapia do contato. S. Paulo. Summus.1987.
- ❖ JULIANO, Jean Clark. A arte de restaurar histórias: libertando o diálogo. São Paulo: Summus, 1999.
- ❖ PERLS,F. S. Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. Rio de Janeiro. Guanabara. 1973.
- ❖ PERLS, F. Escarafunchando Fritz dentro e fora da lata do lixo. São Paulo: Summus, 1969.
- ❖ Gestalt-Terapia Explicada. São Paulo. Summus. 1969.
- ❖ OAKLANDER, Violet. Descobrindo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980.
- ❖ PERLS, F. S., HEFFERLINE R. & GOODMAN, P. Gestalt-Terapia. S. Paulo. 1997.
- ❖ POLSTER,E. & POLSTER,M. Gestalt-Terapia Integrada. Belo Horizonte. Interlivros. 1979.
- ❖ RIBEIRO, J. P. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus,1985.

- ❖ Do self e da ipseidade: uma proposta conceitual em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2005.
- ❖ ROBINE, Jean-Marie. O self desdobrado: perspectiva de campo em gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2006.
- ❖ RODRIGUES, H. E. Introdução à Gestalt-Terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.
- ❖ TELLEGEN, T. A. Gestalt e grupos: uma perspectiva sistêmica. São Paulo: Summus, 1984.
- ❖ YONTEF, G. Processo, Diálogo e Awareness. S. Paulo. Summus. 1998.
- ❖ _____, F. Tornar-se presente. São Paulo: Summus, 1988.

1º SEMESTRE LETIVO

ABRIL

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/04 à 30/04	Quarta-feira e sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

MAIO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/05 à 31/05	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

JUNHO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/06 à 30/06	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

JULHO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/07 à 31/07	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

2º SEMESTRE LETIVO

AGOSTO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/08 à 31/08	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

SETEMBRO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/09 à 30/09	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

OUTUBRO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/10 à 31/10	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

NOVEMBRO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/11 à 30/11	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

DEZEMBRO

Data	Dia semana	Local	Conteúdo	Quantidade
01/12 à 17/12	Quarta-feira e Sexta-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia	3 clientes

TERMO DE APRESENTAÇÃO DE PLANO DE ESTÁGIO PARA O COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNI-RN:

Ilmos. Srs. Membros do Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte,

Eu, _____, aluno (a) regularmente
matriculado(a) neste Curso de Graduação, Matrícula Nº _____, vem requerer
de Vv. Ss. a aprovação do(a):

- () Apresentação do Plano de Estágio Curricular
- () Relatório Parcial de Estágio
- () Relatório Final de Estágio

na área de Psicologia _____, a ser realizado no(a)
_____, sob a
supervisão do(a) Psicólogo(a) _____,
CRP nº _____.

Pede Deferimento

Natal(RN), ____ de _____ de ____.

(assinatura)

De Acordo: _____
(Professor supervisor)

De Acordo: _____
(Supervisor de campo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Nome: _____ Nº do Prontuário: _____

Através desse instrumento de autorização, por mim assinado, dou pleno consentimento às CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN para, por intermédio de seus professores e alunos devidamente autorizados, realizar avaliação, diagnósticos, psicoterapia, observação e acompanhamento de terapias em minha pessoa ou em meu dependente, de conformidade com os conhecimentos e técnicas desenvolvias no âmbito deste serviço.

Tenho pleno conhecimento de que as CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais estamos submetidos para os fins propostos, têm como objetivo principal a instrução e demonstração para Estudantes e Profissionais da saúde, concordando, assim, com toda a orientação a ser seguido, para fins didático, de diagnóstico e/ou tratamento.

Também concordo plenamente que todas as informações concernentes ao diagnóstico e/ou tratamento constituem propriedades exclusivas das CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais dou pleno direito de retenção e uso para fins de ensino e divulgação em jornais e revistas científicas do país e do exterior, resguardando a minha identidade pessoal e profissional, conforme rege o Código de Ética Profissional.

Natal, ____/____/____

Assinatura do Paciente ou Responsável

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

ATENÇÃO:

- ☐ Este cartão serve de orientação para o seu atendimento nas Clínicas Integradas da Farn;
- ☐ É indispensável a sua apresentação nas datas marcadas;
- ☐ Toda falta deverá ser justificada através do telefone 3215- 2960;
- ☐ Três faltas não justificadas implicam em desligamento do atendimento;
- ☐ Quando o cartão estiver completamente preenchido, troque-o por um cartão novo na Recepção.



FACULDADE NATALENSE PARA O
DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE

CLÍNICAS INTEGRADAS FARN

Cartão de identificação e agendamento

Nº do Prontuário: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____

Contato: _____



(temas trabalhados, avaliação geral do paciente, indicação, etc.)

Nome:		Nº do Prontuário:	
DATA	SÍNTESE DO ATENDIMENTO		
Estagiário ou responsável pelo atendimento:		Supervisor:	



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



Nome: _____ Nº do Prontuário: _____

HISTÓRICO DE ATENDIMENTO E ENCERRAMENTO DE CASO

Nº	DATA ATENDIMENTO OU CONVOCAÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA (psicoterapia, avaliação psicológica, outros).	OBSERVAÇÕES (sobre telefonemas, telegramas, retornos, atrasos e faltas justificadas ou não, do paciente e do estagiário)	RESPONSÁVEL ATENDIMENTO
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

DESFECHO:
☐ Concluído ☐ Desistente ☐ Desligado

ENCAMINHAMENTO:
☐ Interno para: _____ ☐ Externo para: _____

OBSERVAÇÕES (se necessárias):

Assinatura do Estagiário:	
Assinatura do Supervisor:	CRP:

Natal, _____ de _____ de 2017